



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI- POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**VANESSA ALCÂNTARA MARIANO**

**Um estudo sobre a percepção dos alunos de contabilidade de uma entidade pública sobre contabilidade criativa.**

**MONTEIRO  
2018**

**VANESSA ALCÂNTARA MARIANO**

**Um estudo sobre a percepção dos alunos de contabilidade de uma entidade pública sobre contabilidade criativa.**

Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Ciências Contábeis.

**Área de concentração:** Contabilidade Aplicada aos usuários internos e externos

**Orientador:** Prof. Mst. José Humberto do Nascimento Cruz

**MONTEIRO  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M333e Mariano, Vanessa Alcântara.

Um estudo sobre a percepção dos alunos de contabilidade de uma entidade pública sobre contabilidade criativa [manuscrito]: / Vanessa Alcântara Mariano. - 2018.

36 p.: il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação: Prof. Me. José Humberto do Nascimento Cruz, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Contabilidade criativa. 2. Contabilidade gerencial. 3. Contabilidade financeira.

21. ed. CDD 657.48

VANESSA ALCÂNTARA MARIANO

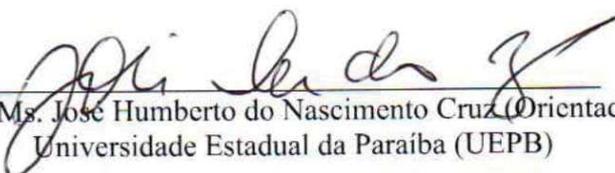
**Um estudo sobre a percepção dos alunos de contabilidade de uma entidade pública sobre contabilidade criativa.**

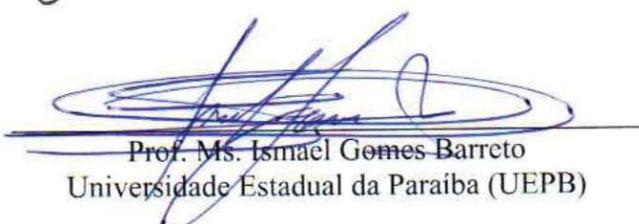
Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Ciências Contábeis.

**Área de concentração:** Contabilidade Aplicada aos usuários internos e externos

Aprovada em: 05/06/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Ms. José Humberto do Nascimento Cruz (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Ms. Ismael Gomes Barreto  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Mamadou Dieng  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha vó materna já falecida, por mim acompanhar e incentivar durante todos esses anos, por seu companheirismo e amizade, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Ao coordenador do curso de Ciências Contábeis do Campus VI, por seu empenho.

Ao Professor Mst. José Humberto do Nascimento Cruz pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu pai Elson Cristovam Mariano, a minha mãe Rosânia Maria Alcântara Mariano, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

A avó Maria Marlene Nogueira de Alcântara (*in memoriam*) embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de Ciências Contábeis da UEPB, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos meus amigos e ao meu namorado pelos momentos de amizade e apoio.

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo averiguar e formular uma opinião sobre como o tema contabilidade criativa é difundida não só no conhecimento, mas também na compreensão dos alunos de contabilidade de uma entidade pública sobre o tema contabilidade criativa. O estudo foi elaborado tendo como base trabalhos anteriores que tratavam a respeito do tema, de modo a auxiliar o pesquisador na sua compreensão e no levantamento de hipótese ou opinião sobre o problema de pesquisa que rege este estudo, que é um estudo sobre a percepção dos alunos de contabilidade de uma entidade pública sobre contabilidade criativa, ainda assim a relação deste com o processo de convergência, com a Contabilidade Financeira e Gerencial e com a Teoria dos Simulacros desenvolvida por Jean Baudrillard. Visando responder ao problema de pesquisa e atingir o objetivo do estudo, a metodologia utilizada teve como abordagem desta, teve como natureza de pesquisa qualitativa utilizando-se de um questionário para obter os resultados sendo desenvolvidos e interpretados por meio de análises gráficas para compreensão dos dados afim de chegar a uma hipótese ou opinião a respeito do tema, e descritiva que é basicamente descrever e compreender os dados apurados. Os resultados da pesquisa foram baseados no questionário contendo dez questões, no qual o mesmo demonstrou que os alunos correspondentes a linha de pesquisa têm um certo nível de conhecimento e entendimento sobre o tema, salientando-se que este não é tão desconhecido e que os alunos não estão alheios ao que acontece na sociedade nos dias de hoje, porém expõe-se a necessidade de realizar mais estudos relacionados ao assunto e tratar mais sobre este nas universidades para preparar os alunos da área a respeito das más condutas que podem encontrar no campo profissional e conhecer mais afundo com relação ao tema.

**Palavras-Chave:** Contabilidade Criativa, Prática, Princípios.

## **ABSTRACT**

The purpose of this study was to ascertain and formulate an opinion about how the subject of creative accounting is disseminated not only in the knowledge but also in the understanding of accounting students of a public entity on the subject of creative accounting. The study was elaborated based on previous works that dealt with the subject, in order to assist the researcher in his understanding and in the hypothesis or opinion survey on the research problem that governs this study, which is a study the perception accounting students of a public entity on creative accounting, yet the relationship of this with the process of convergence, Financial Accounting and Management and the Theory of Simulation developed by Jean Baudrillard. Aiming to respond to the research problem and to reach the study objective, the methodology used had as its approach the qualitative research using a questionnaire to obtain the results being developed and interpreted through graphical analysis to understand the data in order to arrive at a hypothesis or opinion on the subject, and descriptive that is basically to describe and to understand the verified data. The results of the research were based on the questionnaire containing ten questions, in which it showed that the students corresponding to the research line have a certain level of knowledge and understanding about the subject, emphasizing that this is not so unknown and that students are not unrelated to what happens in society today, but it is exposed the need to carry out more studies related to the subject and to deal more about this in the universities to prepare the students of the area regarding the poor conduct they can find in the professional field and to know more deeply about the subject.

**Keywords:** Creative Accounting, Practice, Principles.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

DC'S - Demonstrações Contábeis

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis

IASB - International Accounting Standards Board

IFRS - International Financial Reporting Standards

GEDECON - Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto

SIC'S - Sistemas de Informações Contábeis

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>1.1 Problema de pesquisa.....</b>	<b>8</b>
<b>1.2 Objetivos.....</b>	<b>9</b>
1.2.1 Objetivo Geral.....	9
1.2.2 Objetivos Específicos.....	9
<b>1.3 Justificativa.....</b>	<b>9</b>
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Contabilidade e o seu processo de convergência.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Contabilidade Criativa.....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 Contabilidade Financeira X Contabilidade Criativa.....</b>	<b>17</b>
<b>2.4 Contabilidade Gerencial X Contabilidade Criativa.....</b>	<b>19</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 Natureza da Pesquisa.....</b>	<b>22</b>
<b>3.2 Coleta de Dados.....</b>	<b>22</b>
<b>3.3 Tratamento dos Dados.....</b>	<b>23</b>
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>23</b>
<b>4.1 Análise dos Dados da Pesquisa.....</b>	<b>23</b>
<b>4.2 Resultados da Pesquisa.....</b>	<b>24</b>
4.2.1 Gráficos das Questões.....	24
4.2.2 Desfecho da Pesquisa.....	29
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>33</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

O processo de convergência traz para a contabilidade uma inovação nas normas, que veio com o intuito de aprimorar de forma tanto qualitativa como quantitativa o seu conteúdo, contribuindo para que a contabilidade consiga atingir o seu objetivo. Desse modo, como o grande avanço do mercado de capitais a contabilidade começou a auferir reconhecimento com suporte na informação, de maneira que o modo como essas informações eram abordadas acarretou na avaliação da contabilidade sob sua capacidade em levar informações com devida serventia para a tomada de decisão.

Diante disso surge uma prática que vem ganhando espaço no meio contábil e empresarial, por meio das más elaborações das informações contábeis, onde não seguem o que os princípios, leis e normas contábeis regem. Essa prática é conhecida como Contabilidade Criativa que é usado com o objetivo de expor valores que não correspondem aos reais iludindo os seus usuários na tomada de decisão a crer em uma “coisa” não é verdadeira, infringindo o que o objetivo da contabilidade.

Assim sendo, uma teoria tem similaridade com Contabilidade Criativa, a teoria dos simulacros criada por Jean Baudrillard, a sua semelhança se dá por motivos de que os simulacros explicam o ato da imitação de algo ou alguém em modo de uma representação que engana e ilude ao ser divulgada como real uma “coisa” irreal, que se desenrolou-se na sociedade contemporânea, estas simulações errôneas sobre o real despertam a maior atenção das pessoas.

A Contabilidade Financeira e Gerencial são ramos distintos da Contabilidade, pois uma busca atender aos usuários internos tendo como base os fatos ocorridos no passado da empresa enquanto a outra aos externos com a base de seus dados nas projeções futuras da empresa, ambas buscam levar informações válidas que auxiliem seus interessados na tomada de decisão de maneira que possam fazer uma escolha correta e adequada. Porém, as duas fazem uso da prática da Contabilidade Criativa, sendo que a Contabilidade Gerencial tem mais afinidade com a prática.

### **1.1 Problema de Pesquisa**

Diante do contexto, chega-se ao seguinte questionamento: Qual a percepção dos alunos de contabilidade de uma entidade pública sobre a temática contabilidade criativa?

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 *Objetivo Geral*

- Analisar a percepção dos alunos de contabilidade de uma entidade pública sobre a temática contabilidade criativa.

### 1.2.2 *Objetivos Específicos*

- Conceituar Contabilidade Criativa;
- Identificar estudos anteriores sobre o tema;
- Verificar o nível de conhecimento dos alunos relacionado ao tema;

## 1.3 Justificativa

Esse estudo justifica-se por motivos de se objetivar a conhecer a percepção dos alunos de contabilidade relacionado ao tema do estudo, a contabilidade criativa. Com isso, desde o surgimento da contabilidade passando por sua evolução durante o tempo, vimos o quanto ela é importante não só para as empresas e seus administradores, diretores, acionistas, sócios e demais pessoas ligadas diretamente com a entidade, mas também para os diversos tipos de usuários que necessitam da contabilidade para auxílio na tomada de decisões.

Foi partindo desse pressuposto que o tema contabilidade criativa se tornou mais frequente nos estudos da ciência contábil nas últimas décadas remontando assim uma nova visão sobre a índole do profissional contábil que está distorcendo o que seus princípios, normas e leis determinam, fazendo com que a profissão de contador fique com uma desvalorização profissional em meio a sociedade.

A contabilidade criativa é um tema relevante por que nos leva a refletir sobre os atos praticados, que são contrários ao que realmente a contabilidade se propõe, assim como se torna essencial ser mostrado ao público em geral, visto que alguns ainda desconhecem esse termo. Por isso a ideia de saber qual a percepção dos alunos que estão cursando contabilidade e sua noção sobre o tema, pois mediante essa análise poderemos influir a respeito da opinião deles e ter uma noção de como esses futuros profissionais pensam sobre e como irão exercer essa profissão tão importante e que tem papel fundamental no mundo dos negócios.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Contabilidade e o seu processo de convergência

A contabilidade e o seu processo de convergência remontam uma nova temática sobre as normas que há regem, pois elas vieram com o intuito de melhorar não só qualitativamente, mas quantitativamente o seu conteúdo, auxiliando ainda mais a contabilidade no seu objetivo que é o de repassar informações para os diversos tipos de usuários, sejam eles internos ou externos.

Com isso, na década de 60 com o deslanche do mercado de capitais americano, a contabilidade começou a ganhar reconhecimento por meio de um ponto de vista com base na informação, onde o tratamento dessas informações fez com que a contabilidade fosse examinada com a perspectiva na competência desta em transmitir informações com utilidade no processo de tomada de decisão.

A partir da década de 60, devido ao crescimento do mercado de capitais americano, a contabilidade passou a ser vista sob uma perspectiva baseada na informação. Esses estudos passaram a ser conhecidos como “*informacional approach*”, ou seja, abordagem da informação, e, desde então, a contabilidade passou a ser avaliada a partir da sua capacidade de fornecer informações que sejam úteis ao processo de decisório dos usuários. (ANTUNES, Jeronimo, [et al]. p.3)

Subsequentemente com o grande desenvolvimento econômico-financeiro dos mercados e também o rápido crescimento da globalização as instituições se viram na necessidade de elaborar suas demonstrações com normas e critérios homogêneos para que os usuários do mundo inteiro possam ter em mãos informações confiáveis, e transparentes podendo assim tomarem decisões compatíveis entre si.

A expansão dos mercados e a globalização da economia impuseram para as empresas a necessidade de elaboração de demonstrações contábeis baseadas em normas e critérios uniformes e homogêneos, de forma que os proprietários, os gestores, investidores e analistas financeiros de todo o mundo possam se utilizar de informações transparentes, confiáveis e comparáveis nos seus processos de tomadas de decisões. (ANTUNES, Jeronimo, [et al]. p.1)

Diante disso podemos ver que o padrão internacional de contabilidade ao trazer essas novas formas de divulgação e elaboração dos demonstrativos assim como a proposta de homogeneização das normas. A divergência de padrões e dificuldade de compreensão relacionada as demonstrações existia, sendo que cada país tinha padrões próprios, em vista disso o Brasil se viu num ponto em que tinha que adotar o padrão internacional de contabilidade o International Financial Reporting Standards - IFRS emitidas pelo

International Accounting Standards Board – IASB, que tem por objetivo realizar a harmonização e unificação das normas contábeis.

Segundo MACHADO, Michele Rílany Rodrigues [*et al*] (2012, p.3) “No Brasil, o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade teve início com as alterações da lei das Sociedades Anônimas (6.404/76), promovidas pelas leis 11.638/07 e 11.941/09”. Que só transformaram em parte a lei 6.404/76, esta nova forma de legislação definiu que a Comissão de Valores Mobiliários fizesse a adoção da nova normatização em conformidade com os padrões internacionais, tornando o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC o principal responsável pela elaboração das normas contábeis no Brasil.

Recentemente, o Brasil, por intermédio de legislações específicas, passou a fazer parte desse processo de convergência, através da sanção das leis 11.638/07 e 11.941/09, que alteram em parte a lei 6.404/76 (lei das sociedades anônimas). A nova legislação determinou que a CVM – Comissão de Valores Mobiliários – adotasse a normatização contábil de acordo com os padrões internacionais, permitindo ainda que os reguladores firmassem convênio com a entidade que estudava e produzia tais normas. Esse dispositivo legal permitiu que o CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis, criado em 2005, passasse a ser o principal produtor de normas contábeis no Brasil. (MACHADO, Michele Rílany Rodrigues, [*et al*] 2012, p.4)

Porém, deve se salientar que o processo de harmonização ou convergência seja eficaz, pois em virtude das singularidades correspondente a cada país que faz parte do processo. Logo, a distinções entre o processo de harmonização e convergência, no qual, a harmonização possibilita a aproximação das normas e das práticas respeitando as singularidades de cada país, e proporciona a harmonia dos sistemas contábeis com a finalidade de melhorar o entendimento e percepção das informações. Já o processo de convergência é utilizado com a intenção de dar um direcionamento aos países na aplicação do International Accounting Reporting Standards - IFRS.

Observa-se que a Contabilidade faz relação direta com a “estrutura” jurídica do país, na qual, a mesma está sendo exercida de forma que pode ser por meio de dois sistemas legais o common law e o code law. O Common Law tem base no Direito Romano, isto é, um regime conhecido por sua visão legalista, onde tudo tem que estar previsto e de acordo com a lei.

No entanto, o Code Law é um sistema de origem inglesa e tem como predominância um direito baseado em usos e costumes, ou seja, é um direito que envolve culturas e tradições, direito comum que não passa por um processo de criação de leis, sendo aplicadas soluções específicas para cada situação, em outras palavras não é legalístico.

A prática contábil no Brasil é fortemente influenciada por legislações fiscais específicas, de modo que determinava os critérios de avaliação e contabilização para os

inúmeros itens patrimoniais e de resultado, um exemplo disto é a aplicação da taxa de depreciação sob os bens do ativo imobilizado. Assim, com o progresso da legislação após o processo de convergência buscando edificar-se de maneira que as empresas aderissem critérios contábeis em suas análises e que o processo de convergência não sofresse influência tributária, deixando o Brasil livre da influência desta.

De acordo com Lima V. [*et al*] (p. 2) “Duas recentes tendências têm emergido no debate sobre a regulação das práticas contábeis e do conteúdo dos relatórios financeiros ao redor do mundo. Primeiro, crises financeiras internacionais e escândalos corporativos usualmente fazem insurgir reformas da regulação e maiores requisitos de divulgação no mercado acionário”. Isso exprime que por mais regulamentados que estejam os países, não foi o suficiente para que evitasse que acontecesse esses fatos, fazendo se necessário o processo de convergência das normas.

Consequentemente se viu a necessidade uma mudança mais firme na fiscalização referente a elaboração e divulgação das demonstrações contábeis assim como seu conteúdo, pois, após a adoção dessas normas internacionais as empresas necessitaram ser mais prudentes no tocante as informações contidas nelas, isso por que os investidores, proprietários, gestores, analistas financeiros e toda a gama de usuários das informações necessitam tomar decisões estratégicas sem que haja divergências futuras.

Entende-se que, quanto maior a transparência, clareza e compreensibilidade das informações financeiras das empresas — qualidades primordiais às boas práticas de governança corporativa —, menor será o risco percebido por um investidor à sua aplicação de recursos e menor será o retorno exigido para o seu investimento[...]  
(ANTUNES, Jeronimo, [*et al*]. p.3)

É por isso que se tem um cuidado quanto a isso por que a informação não elaborada e divulgada da maneira que os princípios, normas e leis que à contabilidade rege, acarreta na chamada Contabilidade Criativa, que infelizmente vem sendo um tema recorrente nos noticiários, denegrindo a imagem tanto do profissional contábil quanto da empresa responsável por essas divulgações e diminuindo a confiança da sociedade nestes, de forma que esta ao depositar a sua confiança em algo não verdadeiro pode acarretar em más escolhas, que no fim o prejuízo é de todos.

## 2.2 Contabilidade Criativa

Escândalos financeiros têm se verificado no mundo inteiro nos últimos anos, uma consequência disso é uma artimanha que muitos profissionais contábeis e os empresários estão fazendo uso em seus demonstrativos, na qual, dispõe a empresa em situações que correspondem ao mercado, enquanto que seus valores e números verídicos não estão em concordância com o que foi exposto em suas demonstrações contábeis, onde o dever do profissional contábil é realizar demonstrações contábeis de forma transparente e verdadeira.

Com a internacionalização econômica dos mercados, as empresas se viram forçadas a desenvolver suas atividades em um ambiente mais competitivo e complexo. Neste contexto, a contabilidade assume um papel preponderante, já que permite o efetivo conhecimento da situação real do patrimônio das entidades. (CONSENZA 2003, P. 4)

Essa prática que o contador e os empresários realizam fazem se uso das falhas existentes nas norma e legislação contábil, fazendo com que haja a flexibilidade na realização das demonstrações. Prática essa que vem repercutindo em todo o mundo atingindo o país de maior “exemplo” em economia e desenvolvimento os Estados Unidos da América, mostrando que até o maior dos maiores pode falhar.

Deixando de lado a importância da informação econômico-financeira, que as empresas elaboram e divulgam, onde contém “variáveis” que ajudam na tomada de decisão em relação os seus usuários, pois é uma das formas de comunicação desta com seus interessados na sua situação econômico-financeira. Contudo Consenza (2003, p. 4), traz novos interessados que podem influenciar na ineficácia dos SIC's<sup>1</sup>.

Como, a princípio, somente os proprietários, visando o processo de gestão, e o governo, a fim de conhecer os resultados obtidos pelas empresas e fiscalizá-las com base nos registros de suas atividades, teriam interesse em tais informações, não havia muita preocupação com esse aspecto. No entanto, o surgimento de novos interessados na informação contábil-financeira, na literatura denominados stakeholders<sup>2</sup> acabou por elucidar a magnitude da ineficácia dos sistemas de informação contábil. (CONSENZA 2003, p. 4)

Este meio se denomina como Contabilidade Criativa, que é uma prática, uma artimanha, um meio ou uma flexibilidade usada para fazer a elaboração dos resultados ao seu desejo de demonstrar uma realidade que não existe, na qual leva os seus usuários a erros de avaliação da forma verdadeira da situação patrimonial da empresa. Logo, com uso da Contabilidade Criativa pode existir situações que façam com que os empresários usem desta

---

<sup>1</sup> SIC'S- Sistema de Informação Contábil

<sup>2</sup> Stakeholders – credores, dirigentes, não proprietários, acionistas, sindicatos, fundos de previdência, etc.

para seus fins, as mais comuns são para atrair mais clientes para sua empresa e para pagar menos impostos. Deste modo, essa prática prejudica a qualidade da informação contábil, a sua confidencialidade, a serventia dos relatórios econômicos-financeiros e os princípios, leis e normas contábeis.

Segundo Kraemer (2004) “o termo Contabilidade Criativa é de origem anglo-saxônica – tanto em sua forma prática, quanto em sua estratégia – e já foi objeto de grandes debates e pesquisas no meio acadêmico, principalmente no Reino Unido”. Entretanto, a mesma define Contabilidade Criativa como forma de maquiagem da veracidade patrimonial de uma entidade. O mesmo ainda diz que “Na verdade, a contabilidade criativa é uma maquiagem da realidade patrimonial de uma entidade, decorrente da manipulação dos dados contábeis de forma intencional, para se apresentar a imagem desejada pelos gestores da informação contábil”.

Em vista disso observa-se que esta é uma prática enganosa que faz uso dos vazios existentes nas normas e legislação para realizar, no qual, os seus “autores” deixam a sua ética e moral tanto com pessoa como profissional de lado, para que possa conseguir o que tanto almeja e deseja conseguir ao maquiar os seus resultados em suas demonstrações contábeis, divulgando valores irreais, levando o mercado econômico-financeiro, e os seus clientes a perderem a confiança neste, no contador e na Contabilidade em si, pois a mesma tem como finalidade elaborar informações contábeis transparentes e fidedignas para ajudar na tomada de decisão.

Existe várias razões que levam a realizar essa artimanha, as mais comuns são para atrair mais clientes e para pagar menos impostos. No entanto, Kraemer (2004) traz outras razões que supostamente “justificam” a utilização desse ato, como: “Manutenção de um fluxo constante de receitas; A contabilidade criativa também pode ser utilizada para manter em alta o preço das ações; A contabilidade criativa pode ser utilizada também para atrasar a chegada de informações ao mercado financeiro; A contabilidade criativa pode ser utilizada para mascarar o desempenho governamental”. Isso, indica que os empresários e o próprio contador estão achando “porquê” para justificar os seus erros e o uso de práticas irregulares para chegar a um fim.

Em consequência desta busca desordenada por melhores resultados recorrendo a prática da Contabilidade Criativa, assim viu-se a necessidade de as demonstrações contábeis apresentadas pelas empresas passar por uma avaliação de profissionais capacitados que atestem a sua veracidade, conferindo aos profissionais de auditoria essa função. De acordo com Crepaldi (2002, p. 23, *apud*, Gomes (2009, p.2) “de forma bastante simples, pode-se

definir auditoria como o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade”.

Dessa forma a auditoria procura avaliar os registros e demonstrações contábeis se estão de acordo com as normas, princípios e leis vigentes, buscando a emissão de opinião sobre a genuidade dos dados. Devido a isso observa-se a importância dos profissionais de auditoria em no trabalho de dar apoio e confiabilidade na veracidade das demonstrações contábeis, certificando a sua qualidade de informação. Vemos isso em Santos e Grateron (2003, p. 17):

Não podemos nos esquecer que a profissão de auditor nasceu com a intenção de cuidar do patrimônio de seus clientes contra manuseios indevidos dos empregados, objetivo que evoluiu no tempo até converter-se no que atualmente representa de forma indiscutível: emitir uma opinião profissional independente sobre a veracidade e fidelidade da informação contida nas demonstrações contábeis de seus clientes. (Santos e Grateron 2003, p. 17)

Conforme Frota e Vieira artigo publicado na GEDECON<sup>3</sup> (2014) “O trabalho de auditoria passou a ocupar papel de destaque no momento em que cresceu a necessidade de confirmação das informações apresentadas pela contabilidade das empresas”. Subsequentemente a sua função a auditoria divide-se em interna e externa, onde a interna faz a constatação de como está a performance dos contadores das empresas e se estão fazendo as corretamente. A externa, o fruto de seu trabalho é exigido por lei para empresas tanto Sociedades Anônimas de capital aberto, com negócios com ações nas bolsas de valores, isto é, de relevância do público.

O auditor exprime sua opinião por meio de um parecer onde segundo Santos e Grateron (2003, p. 9) “De forma geral, os usuários entendem os pareceres dos auditores como um plus, ou valor agregado, de qualidade à informação e tomam o nome do auditor como um símbolo de credibilidade, confiança e segurança”. Com isso, os usuários tanto internos e externos têm uma base para poder tomar as suas decisões, sendo que o auditor deverá elaborar esse parecer de acordo com a necessidade de seus usuários, pois cada qual tem uma especificidade. Quando em seus pareceres o auditor diz que as demonstrações estão totais em conformidades com todos os aspectos financeiros e patrimoniais, transmite para os usuários desta uma certa segurança de que os valores apresentados são verídicos sem nenhuma manipulação, tornando-as confiáveis.

Porém, com o grande aumento de uso da prática de Contabilidade Criativa coloca em situação duvidosa a veracidade das empresas que já foram auditadas e depois é descoberto

---

<sup>3</sup> Revista Gestão e Desenvolvimento Em Contexto- GEDECON- VOL.2, Nº. 01, 2014.

que estas tinha feito manipulações de dados e o auditor não acaba por não especificar em seu relatório se houve ou não a prática de manipulação de dados, pois o mesmo formula sua opinião com base em revelar somente os fatos não-comuns e anormais, ou seja, este se fundamenta no relato por exceção na qual só está incluso no parecer do auditor fatos que não estão em conformidade com os princípios e normas contábeis.

Uma teoria se assemelha com a Contabilidade Criativa, que é a teoria dos simulacros pelo fato de que está trata da imitação feita sobre algo ou alguém, uma forma de representação criativa que engana e ilude ao transmitir uma coisa irreal como real. Essa Teoria foi desenvolvida por Jean Baudrillard, que a desenvolveu em uma sociedade contemporânea, motivado pelo fato de que com o avanço das telecomunicações a mídia passou a ter uma forte influência sobre as pessoas, fazendo com que o real deixasse de existir dando importância somente as representações feitas pelas mídias.

Os simulacros são estas simulações incorretas sobre o real que acabam por despertar a maior atenção das pessoas pelo fato ou objeto reproduzido de forma irreal. Em seu livro Jean Baudrillard traz referências que tratam sobre simulacros, o mesmo traz uma fábula de Borges que trata dos cartógrafos do império que desenham um mapa bem detalhado que cobri exatamente o território, mas que estava em declínio.

[...] que os cartógrafos do império desenham um mapa tão detalhado que acaba por cobrir exatamente o território (mas o declínio do Império assiste ao lento esfarrapar deste mapa e à sua ruína, podendo ainda localizar-se alguns fragmentos nos desertos- beleza metafísica desta abstração arruinada, testemunha de um orgulho à medida do Império e apodrecendo como uma carcaça, regressando à substância do solo, de certo modo como o duplo acaba por confundir-se com o real ao envelhecer- [...] tem apenas o discreto encanto dos simulacros...). (BAUDRILLARD, 1991, P.7)

Entretanto outro autor traz meio como o cinema, mas que é tem a influência da teoria dos simulacros, demonstrando que até a situação mais comum do nosso dia a dia pode ter influência dessa teoria. Conforme Lacerda *et al* (2016) traz em seu artigo a semelhança do cinema com a teoria de Baudrillard, pelo fato do cinema ser uma representação técnica cinematográfica da sociedade, onde a mesma pode ser adaptada de modo a se ajustar para ficar de acordo com a humanidade, sendo que o que determina essas adequações são as relações de classe e os interesses econômicos envolvidos no uso dessa, ainda assim o mesmo autor diz que “ A questão da técnica como dominadora na história social está presente desde a Grécia antiga”, onde pode-se observar que a verdade passou a ser uma reinterpretação do real, fazendo com que as simulações e ilusões tornem-se reais.

Todavia, Silva e Manhas (2014) trazem a percepção do espaço urbano dentro do simulacro, no qual idealiza e planeja a realidade na tentativa de criar um sentimento no

cidadão de modo que ele nega a realidade que está fora do seu real contexto. Onde Baudrillard (1991, p.8 [apud] Silva e Manhas 2014, p.151) “é toda a metafísica que desaparece”, que para ele ultrapassar a metafísica significa que se destrói o mundo real que há por detrás do mundo evidente.

Ainda assim, Lacerda *et al* (2016) diz “Os simulacros urbanos tendem a criar uma simulação que busca uma perfeição idealizada de cidade (hiper-real), mas, em troca, enclausura, afasta e mascara a realidade fora dos seus limites, na tentativa de esconder as imperfeições do mundo em busca de um “paraíso” terreno”. Dessa forma, os simulacros se assemelham com Contabilidade Criativa por motivos de os dois fazerem uso da prática da simulação do real no irreal, demonstrando que o ato de iludir é uma prática que ambos usam.

### **2.3 Contabilidade Financeira X Contabilidade Criativa**

A Contabilidade Financeira é um instrumento usado para realização e exposição dos relatórios que evidenciam a situação financeira, a demonstração de resultado, a performance da empresa em certo período e suas performances futuras. Essas informações são levadas aos seus usuários para auxiliá-los na sua tomada de decisão, buscando uma garantia de que estão tomando a decisão certa. Conforme Padoveze (2009, p.9, *apud* Machado, Rapé e Souza, p.4) “A Contabilidade Financeira, que podemos denominar de Contabilidade Tradicional, é entendida basicamente como instrumento contábil essencial para a leitura dos relatórios para usuários externos e necessidades regulamentadas”.

Sendo assim a Contabilidade Financeira proporciona informações de caráter geral para os investidores, analistas de mercado, concedentes de créditos tanto comercial como financeiro, ou seja, tem um propósito mais generalizado, transmitindo as informações financeiras referente a empresa para os interessados, com o objetivo de auxiliá-los na tomada de decisão, onde possam estar bem informados sobre a situação da empresa em certo período para que possam fazer uma melhor escolha.

O objetivo da Contabilidade Financeira é produzir informações que estejam de acordo com os princípios, normas e leis contábeis para que possa atender as especificidades de seus usuários que necessitam desta para a tomada de decisão de modo a conhecer a situação financeira da empresa, na qual a mesma trabalha com eventos anteriores ocorridos com a empresa, de forma que exponha as informações relacionadas a situação financeira e o desempenho da empresa em certo período colaborando com que os seus usuários tomem a melhor decisão. Entretanto como as informações produzidas pela Contabilidade Financeira

são de acordo com as normas, princípios e leis contábeis mostra que esta tem maior ligação com as regras.

O objetivo da Contabilidade Financeira ou Societária é gerar informações dentro dos padrões legais e em conformidade com os Princípios da Contabilidade para atender aos usuários internos. Utiliza-se para tanto das seguintes demonstrações contábeis: a) Demonstração do Resultado do Exercício; b) Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados; c) Demonstração das Mutações do Patrimônio. (GARCIA, [et al] p.2)

Entretanto, a segundo Cullers e Daniker (2000, p.4, *apud* Garcia et al, p.2) “A finalidade da Contabilidade é fornecer informação quantitativa fundamentalmente de natureza financeira, como entrada para o processo de tomada de decisão”. Os autores ainda dizem que para cumprir a sua função adequadamente envolve três processos que são a identificação, a avaliação e a comunicação adequada da informação para aqueles que precisam desta para a tomada de decisão.

Os usuários da Contabilidade Financeira são os usuários externos, são esses os acionistas, os credores, as autoridades reguladoras e autoridades governamentais tributárias. Ao elaborar as demonstrações e relatórios contábeis esta facilita a análise financeira de seus utilizadores externos. Essas demonstrações são de grande importância para as empresas pois estas demonstram as operações feitas por estas em certo período, de modo que pode observar-se os pontos fortes e fracos das atividades da empresa, tornando possível a análise dessas informações apresentando de maneira clara e objetiva as potencialidades da entidade, que servirá de apoio.

As demonstrações financeiras são de grande valia para as empresas, pois mostram as suas operações em determinado período de tempo, e quando são analisadas tecnicamente, podem se verificar os aspectos que estão fortalecendo ou enfraquecendo sua atividade de operação e suas potencialidades, servindo como ferramenta de apoio a formulação de planos e tomadas de decisões que serão tomadas por seus usuários. (Cardoso e Lima, p.12)

O objetivo dessas demonstrações é o fornecimento de informações de resultados financeiros sobre o desempenho das atividades da empresa e as alterações que ocorrem em sua postura no determinado período de tempo, assim como as oscilações que ocorre com o mercado econômico-financeiro que afeta as atividades operacionais da empresa.

A elaboração das DC's ou demonstrações financeiras devem ser feitas de maneira que sua linguagem seja clara, objetiva e de bom entendimento, de jeito que os dados apresentados sejam confiáveis, verídicos e que estejam em concordância com os princípios, normas e leis contábeis, para que os seus usuários possam fazer uma boa análise e ter a melhor base para a sua tomada de decisão frente as variações rotineiras e os preços das ações que estão

disponibilizadas no mercado, na qual sofre influência da correção monetária e da alta taxa de cambio, assim Cardoso e Lima (p.12) diz:

As principais características qualitativas constituem-se na clareza dos relatórios para um bom entendimento de seu destinatário, a relevância e a confiabilidade dos dados, que devem ser preparados com precisão e concisão, a comparabilidade e o equilíbrio na preparação, entre custo e benefício, das demonstrações financeiras. (Cardoso e Lima, p.12)

As Demonstrações Financeiras são a reprodução elaborada da posição financeira e da performance financeira de uma empresa, ganhando o destaque de ser um meio específico para transmitir as informações necessárias entre empresas e seus interessados. A sua divulgação é feita a cada conclusão de ano, isto é, divulgando seus resultados do período em união com os resultados anteriores, em vista de seus usuários fazerem as análises devidas.

Contabilidade Financeira que normalmente é direcionada para os usuários externos, divulga as demonstrações contábeis recomendadas pela Lei 6404/76 e complementares ao final de cada ano. Nesse caso, publicando os resultados do período conjuntamente os resultados do ano anterior, com vistas a possibilitar análises por parte dos usuários. (GARCIA, [et al] p.3)

Por motivos de a Contabilidade Financeira ter como base o conjunto de normas, leis e princípios contábeis que segundo Garcia [et al] (p.2) [...] “está atrelada aos Princípios Contábeis e às normas que regulamentam a elaboração e divulgação das informações aos usuários externos. Seus relatórios são padronizados e não direcionados e tomam como unidade de medida a moeda corrente do país”. No entanto, esta não demonstra muita ligação com a prática da Contabilidade Criativa, onde esta é responsável pela manipulação ou maquiagem dos dados contábeis com a finalidade de expor uma imagem ao desejo de seus gestores demonstrando valores irreais e fazendo com que a sua confiança e qualidade sejam diminuída.

## **2.4 Contabilidade Gerencial X Contabilidade Criativa**

A Contabilidade Gerencial é uma ferramenta inteiramente indispensável para a administração das empresas, pois são as informações contábeis feitas por estas que são dispostas ao gestor para auxiliá-lo na tomada de decisão de modo a contribuir para o controle gerencial em atingir as suas metas estratégicas administrativas.

[...] contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. E voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial. (CREPALDI 2006 [apud] AMORIM, p.11)

O contador gerencial deverá ter conhecimentos específicos por causas de que lhe será requisitado executar diversas funções, e deverá reter a contabilidade como sistema de

informação integrado ao Sistema de Informação Global da Empresa, onde irá instruir-se com maneiras que busquem melhores formas de atendimento e das necessidades de Informações existentes.

O contador gerencial deve esforçar-se para assegurar que a administração tome as melhores decisões estratégicas para o longo prazo. O desafio é propiciar informações úteis e relevantes que facilitarão encontrar as respostas certas para as questões fundamentais, em toda a empresa, com um enfoque constante sobre o que deve ser feito de imediato e mais tarde. É necessário que os contadores gerenciais ultrapassem a informação contábil para serem proativos no fornecimento, para suas equipes de administração, de dados pertinentes e oportunos sobre essas questões empresariais mais amplas. (CREPALDI 1998, p.29[*apud*] Cardoso e Lima, p.17)

A contabilidade gerencial tem por objetivo simplificar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisões pelos seus usuários. A Contabilidade Gerencial ou de Gestão é composta por conhecimentos obtidos por informações adquiridas no operacional da empresa, de maneira a provocar repercussão na direção dos negócios.

A Contabilidade gerencial é uma organização de conhecimentos adquiridos por informações coletadas no operacional de uma empresa que visa causar um impacto na direção dos negócios, sendo esses, lucrativos ou mesmo, somente para o suprimento de informações para a concretização de novas ideias. (Cardoso e Lima, p.19)

De forma sucinta pode se dizer que a Contabilidade de Gestão procura complementar o modelo decisório do administrador com as informações obtidas e executadas com validade e efetividade, atendendo as suas maiores necessidades, onde o desempenho exposto nos relatórios gerenciais expõe o resultado dos diversos setores da empresa. Compreende se isso na passagem de Horngren *et al* (2004, p.4 [*apud*] Machado, Rapé e Souza p.2) “contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais.

Diante disso a Contabilidade de Gestão traz o conhecimento e suporte necessário para que os gestores da empresa possam manter o controle tanto interno como externo da capacidade da empresa em pleno funcionamento evitando o mínimo possível de falhas. Pois, está expressa informações não financeiras, isto é, são as informações sobre a operacionalidade da empresa por exemplo a quantidade que foi produzida e vendida, os preços e etc.

Os usuários dessa contabilidade são os usuários internos no qual estes fazem uso dos relatórios de informações que são produzidos e fornecidos pela mesma, sendo que estas informações devem ser verídicas e confiáveis, essas informações devem estar prontas ante que os fatos aconteçam para que assim se possa estabelecer metas e objetivos tendo como base o histórico anterior da empresa de modo que possam controlar os fatos futuros. No momento de atender os seus usuários a Contabilidade Gerencial pode acrescentar referenciais que estejam

de acordo com a informação, os usuários da empresa vão desde o empresário até os funcionários mais simples que estejam envolvidos no processo de planejamento, controle e desempenho das metas e objetivos da empresa.

Já os usuários internos, são os que usam os relatórios de informações fornecidos pela contabilidade gerencial, que são os membros envolvidos do processo da empresa, desde o empresário até os funcionários mais simples que estão envolvidos no processo de planejamento/controle/desempenho das metas e objetivos da empresa. (Cardoso e Lima, p.20)

Na elaboração dos relatórios a contabilidade gerencial não se prende a regras e princípios pois a mesma segue os próprios princípios da empresa, que segundo Cardoso e Lima (p.19) “Na aplicação da Contabilidade Gerencial, não existem tantas regras quanto na contabilidade financeira, pois muitas regras poderão ser um empecilho e atrapalhar no processo de realização dos relatórios que atendem as necessidades dos usuários internos”.

A Contabilidade de Gestão na assistência aos seus usuários pode acrescentar distintos referenciais sempre levando em consideração a situação em que a informação tem de ser produzida e o resultado que se espera obter no momento de aplicação, para que assim seus usuários possam saber como está a performance da empresa e se está tudo nos conformes.

Em razão de a contabilidade gerencial não fazer nenhuma ligação com as regras, normas, leis e princípios contábeis, pois a mesma segue os princípios que são estabelecidos pela empresa, assim observa se que a mesma tem grande relação com a artimanha da contabilidade criativa, visto que umas das funções da contabilidade da gestão é informar em seus relatórios a situação e desempenho real da empresa para os seus interessados, uma vez que a artimanha da contabilidade criativa é usada para manipular os dados reais da empresa, fazendo assim com que os usuários sejam iludidos com as informações achando ser uma “coisa” mas é outra totalmente diferente.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Natureza da Pesquisa**

O trabalho é um estudo quantitativo e descritivo, por razões de que busca descrever a percepção dos alunos de contabilidade de uma entidade pública sobre a temática Contabilidade Criativa. Além disso, a presente pesquisa pode ser classificada como descritiva, por motivos de que as evidências serão baseadas nas respostas dos alunos da entidade escolhida.

De acordo com Churchill (1987, *apud* Vieira 2017, p.65) “A pesquisa descritiva objetiva conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la”. Assim, pode-se dizer que a pesquisa descritiva tem por objetivo relatar as características de um fenômeno ou experiência para o estudo realizado, sua utilização é feita sob os aspectos da elaboração das perguntas que envolvem a o problema de pesquisa.

Subsequentemente Gil (1999, *apud* Raupp e Beuren p.81) “ a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”. Deduz-se que a pesquisa descritiva está caracterizada como um estudo que busca identificar, relatar, descrever entre outros aspetos.

#### **3.2 Coleta de Dados**

Os dados da pesquisa serão coletados por meio de um questionário de pesquisa endereçados aos alunos da área correspondentes, pois, estes têm uma relação mais próxima com a linha de pesquisa, sendo que o questionário foi aplicado em quatro turmas, três do turno da noite e uma do turno da manhã, assim a entidade pública escolhida foi a Universidade Estadual da Paraíba, campus VI, da cidade de Monteiro.

Para a elaboração do questionário os trabalhos anteriores relacionados ao objeto de pesquisa darão suporte as questões a serem formuladas bem como os objetivos específicos da pesquisa. O questionário é composto por dez questões, que busca responder à questão problema desse estudo, que teve como base o conhecimento do pesquisador e da bibliografia utilizada.

### **3.3 Tratamento dos Dados**

Levando em conta que é um estudo quantitativo e descritivo, na qual uma pesquisa quantitativa, quer dizer que se faz a utilização de resultados numéricos exatos, de forma que busca interpretar e compreender o objeto em questão do problema de pesquisa com base nesses números. Os dados coletados serão analisados e interpretados com base na literatura específica sobre o assunto, para que assim possa se chegar a uma hipótese em torno do assunto.

## **4. ANÁLISE DOS DADOS**

### **4.1 Análise dos Dados da Pesquisa**

O questionário foi aplicado em quatro turmas de períodos distintos e turnos diferentes como 3 turmas do turno da noite e 1 do turno da manhã do curso de ciências contábeis, sendo que são 12 alunos do 5º; 24 alunos do 6º; 4 alunos do 8º e 10 alunos do 9º, totalizando 50 alunos, destes só responderam 42 alunos. Sua aplicação foi realizada na Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus VI, localizada na cidade de Monteiro próxima a Prefeitura Municipal da cidade, que disponibiliza além do curso de Ciência Contábeis os cursos de Letras Espanhol e Português e o Curso de Matemática nos turnos matutino e noturno.

Este questionário buscou responder à questão problema que rege este estudo e tem como base os estudos anteriores realizados sobre o tema Contabilidade Criativa. De maneira que esta é um meio irregular de se demonstrar os dados contábeis, objetivando apresentar valores incorretos para o mercado e seus usuários, dando-lhe informações errôneas para terem como auxílio na tomada de decisão.

As respostas dos questionários mostraram divergências entre as turmas, mas a maioria demonstrou bastante conhecimento e entendimento sobre tema, os meios de comunicação mais comuns de como se depararam com o termo Contabilidade Criativa foi por meio da internet e da televisão, com relação ao processo de convergência grande parte das respostas subentendeu-se que mesmo com as novas normas ainda acham meios para se realizar esta prática. Assim, muitos assimilaram esta prática com a ética do Contador, de modo que estes concordam que seja uma falta de ética do profissional, no entanto demonstraram que não é só responsabilidade do contador.

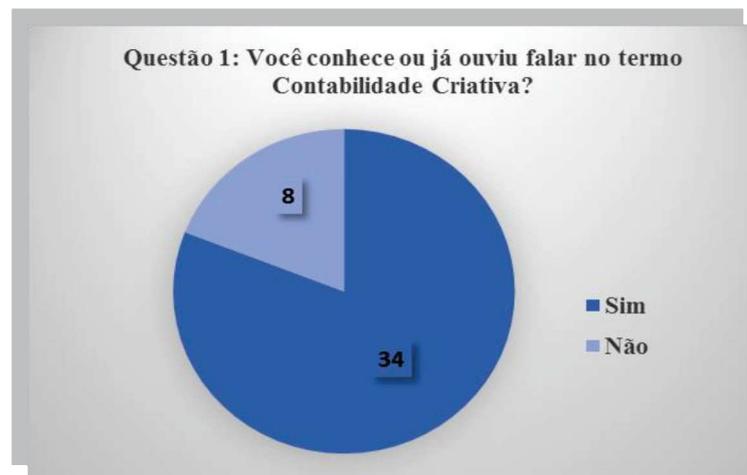
Ainda assim, em suas respostas expuseram discordância de opiniões avaliando a grande maioria que “Manutenção de um fluxo constante de receitas; se manter com bons resultados

frente as oscilações do mercado; e o grande aumento da concorrência no mercado” não são motivos para se realizar esta prática, apesar disso os alunos em sua maioria responderam que o ato dessa prática tem influência da política, por motivos que as empresas buscam se manter no mercado frente a alta taxa de inflação.

## 4.2 Resultados da Pesquisa

### 4.2.1 Gráficos das Questões

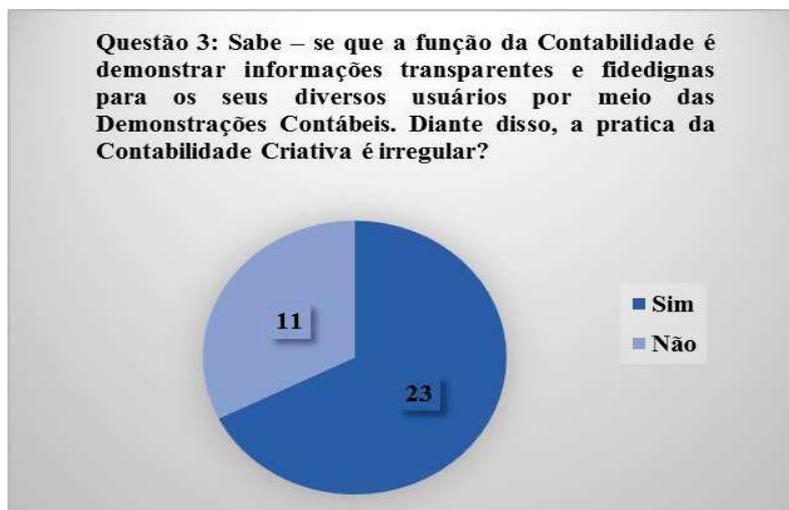
Após o levantamento dos dados da pesquisa e feita a análise destes, pode-se ver que o tema não é estranho para os alunos e que os mesmos não estão tão alheios ao que acontece em meio a sociedade, de forma que serão apresentados a seguir os gráficos das questões feitas no questionário com base no total de alunos que responderam o questionário, no entanto os demais gráficos foram realizados com base nos alunos que responderam SIM na questão 1:



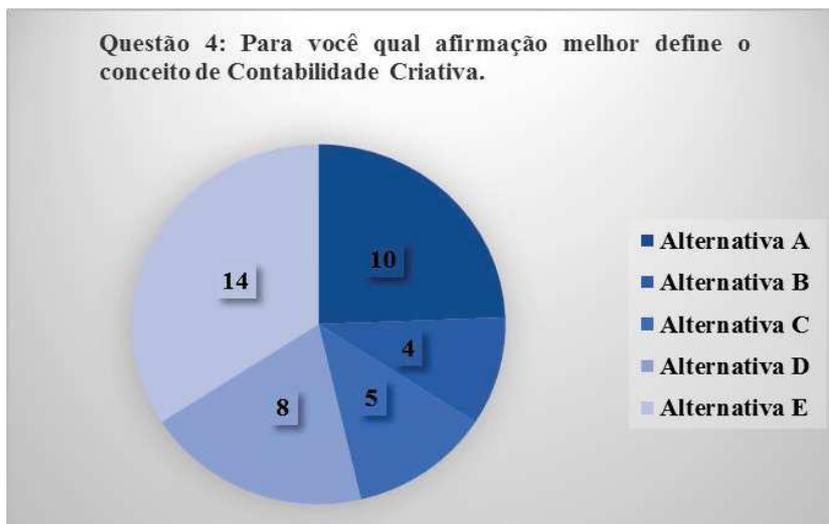
Pode-se observar o nível de entedimento e compreensão dos alunos com relação ao tema, sendo que 34 alunos responderam que ouviram ou conheciam o tema e 8 alunos responderam que não. Deduz-se que o tema Contabilidade Criativa na percepção dos alunos não é tão desconhecido.



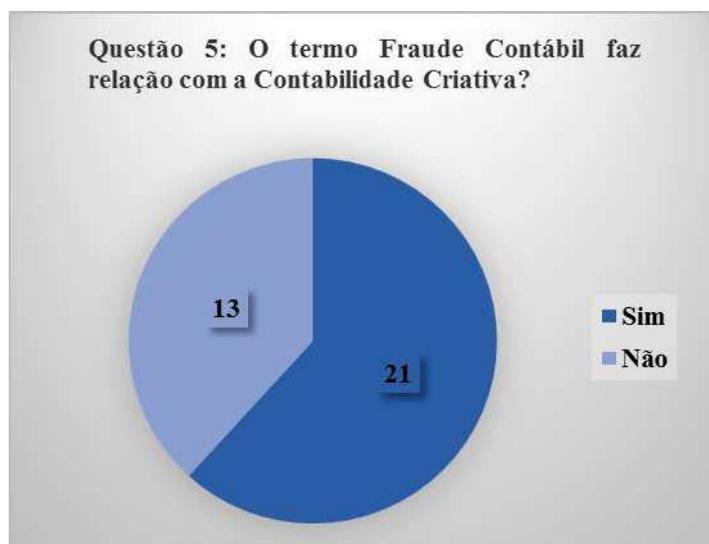
Nesse gráfico da segunda questão tem-se 4 alternativas com sugestões de meios de comunicação que são: a) Jornal Impresso; b) Internet; c) Televisão e d) Revista, com quantidade de escolhas de 21 na letra B; 10 letra C e 5 letra D, a letra A não foi escolhida por nenhum aluno. Sendo assim consegue-se ver que o meio de comunicação mais escolhido e usado como fonte de informação foi a internet.



O gráfico da questão três expõe que maioria dos alunos que responderam consideram essa pratica irregular, concordam com o que está exposto no material utilizado que embasou o questionário, confirmando que a prática da Contabilidade Criativa não é correta.

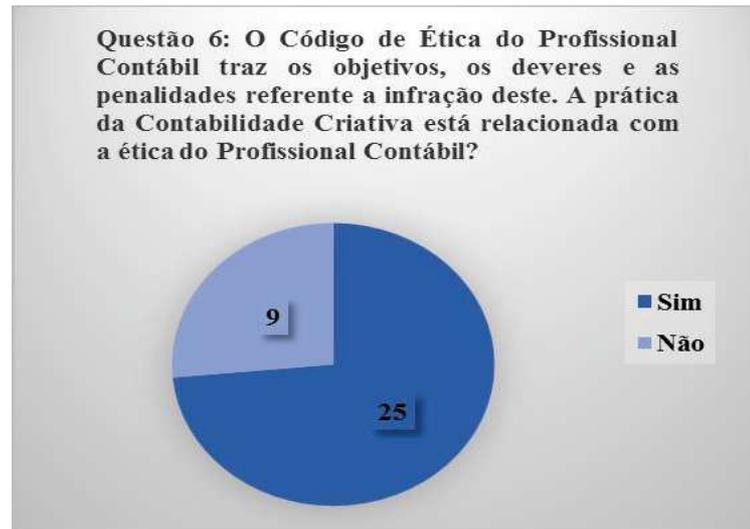


Nessa questão 4 foi disponibilizada aos alunos quatro alternativas com conceitos<sup>4</sup>diferentes, mas que tratavam do mesmo assunto, Contabilidade Criativa e uma com a opção “todas as alternativas”. Os resultados dessa questão mostram que a maioria escolheu a alternativa E, pois, afirmam que todos os conceitos disponibilizados nas questões correspondiam ao tema.

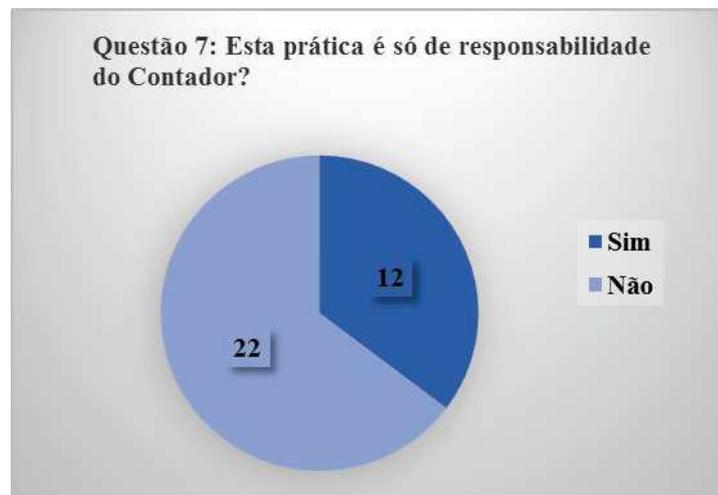


O Resultado demonstra uma grande assimilação entre ambos os termos por parte dos alunos, existe sim uma relação entre as duas pois tem a mesma finalidade demonstrar dados e fatos não verídicos para os seus usuários de maneira a iludilos nas suas escolhas.

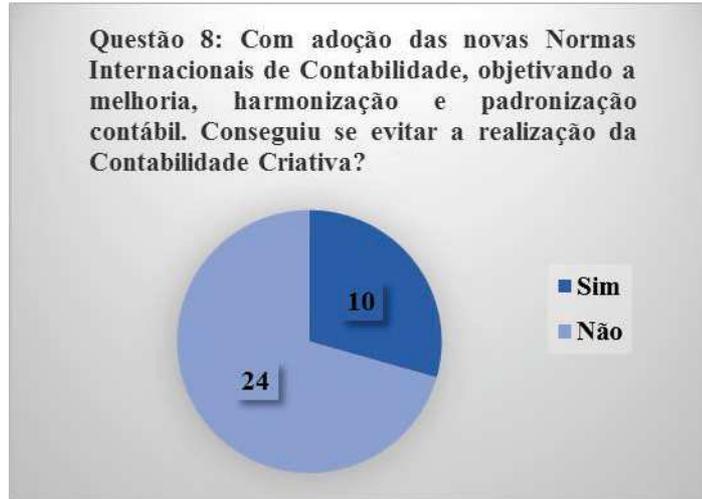
<sup>4</sup> Verificar o apêndice na questão 4, que mostra as alternativas



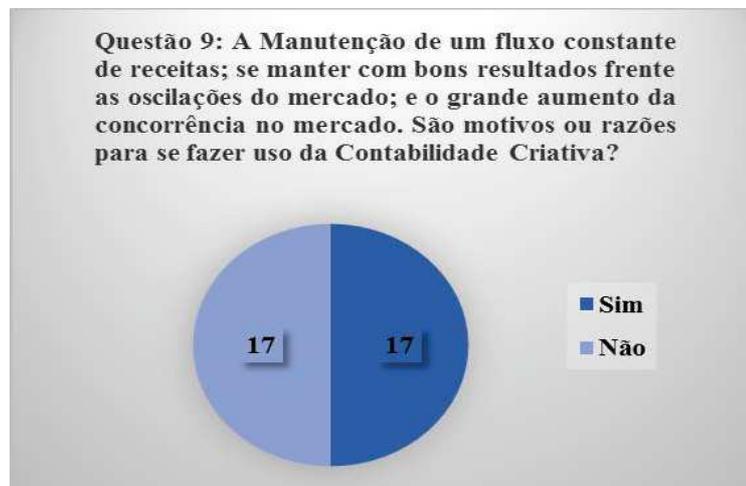
Os alunos ao responderem essa questão afirmam que a prática da Contabilidade Criativa é sim um ato ético e de baixa moral do profissional contábil, de modo que este age indo contra o que rege as normas, leis e princípios contábeis. Fazendo com que diminua a confiança nesse profissional.



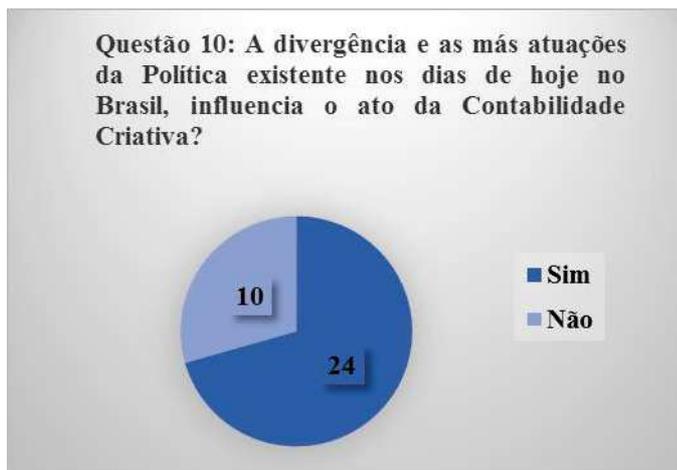
Nesta questão 7 os alunos não depositam a culpa total no contador, na qual segundo eles é também do gestor, empresário, administrador e etc. que de certa forma não é mas cabe ao profissional da área o direito de escolha se quer ou não agir conforme mandam, e quando for descoberto ser considerado o único culpado.



Grande parte dos alunos nesta questão responderam que não, mostrando que mesmo com novas mudanças ainda estão achando meios e formas de realizar esta pratica e assim poderem se beneficiar dela, sem pensar nas consequencias que esta pratica pode trazer para todos os envolvidos sejam eles diretamente ou indiretamente ligados a pratica.



As respostas se mostram equilibradas entre as escolhas feitas, de maneira que se subentende-se que há uma divisão de opiniao entre os alunos, exibindo que muitos acham que a justificativa para a pratica, enquanto outros não concordam tal ato tenha justificativa, salientando-se que o dito popular “os fins justificam os meios”, para esse ato não há justificativa valida.



Os alunos nesta questão evidenciaram que a política tem influencia no ato da Contabilidade Criativa, de forma que com grande divergencia de partidos e as más atuações destes, onde só se preocupam com o dinheiro, logo eles mesmo fazem uso desta pratica, isso nos revela quem nem os nosso governantes tem etica e moral.

#### 4.2.2 Desfecho da Pesquisa

Em virtude dos fatos mencionados entende-se que a pratica da Contabilidade Criativa é um ato bastante utilizado pelos donos das empresas, onde acham que tudo é motivo para se fazer uso deste meio, na qual tem um dito muito conhecido que diz “os fins justificam os meios”. Diante disso observa-se que mesmo com o processo de convergência e suas inovações na contabilidade não conseguiu evitar por total essa pratica.

Portanto, analisando as respostas dos alunos no questionário nota-se um certo nível de conhecimento e entendimento sobre o assunto, entretanto vale observar que mais estudos sobre o tema devem ser realizados e o tema deve ser mais abordado nas universidades, para que assim se possa preparar estes futuros profissionais para as más condutas no campo profissional e orienta-los a seguir um caminho ético e moralistico, pois este ato não prejudica só a empresa em si mas a classe do profissional contábil também, no qual perde a sua credibilidade diante da sociedade como um todo.

Dessa forma, a sociedade também é afetada uma vez que este ato diminui a confiança desta no mercado econômico-financeiro que seu país se sustenta, de maneira que a economia acaba por ser prejudicada podendo levar o país a uma crise econômica. Portanto, como a sociedade deposita sua confiança em seus gestores e nos profissionais contábeis por razões destes elaborar e demonstrar informações fidedignas e transparentes, o ato de praticar a Contabilidade Criativa faz com a sociedade acabe frustrando-se com este ato errôneo.

## 5. CONCLUSÃO

Diante do exposto este trabalho procurou investigar o entendimento dos futuros profissionais de contabilidade sobre a temática Contabilidade Criativa. Em vista disso utilizou-se de trabalhos realizados anteriormente que falavam sobre o tema, bem como a sua relação com o processo de convergência, com a Contabilidade Financeira e Gerencial e com a Teoria dos Simulacros criada por Jean Baudrillard, baseando-se nos estudos anteriores realizados falando sobre os mesmos.

Levando em consideração o que foi expresso nas respostas do questionário pode-se constatar o entendimento e conhecimento dos alunos sobre o tema em questão. Sendo que se faz necessário a realização de mais estudos que desenvolvam o assunto e que as universidades abordem o tema para preparar estes futuros profissionais a seguir um caminho ético e com moral e alerta-los sobre as más condutas existentes no campo profissional e as consequências advindas destas.

Com base nisso chegou-se ao esperado com relação ao problemas e objetivos da pesquisa, no qual os resultados foram satisfatórios expondo que a grande maioria dos alunos demonstraram ter um arcabouço teórico sobre o tema Contabilidade Criativa, assim subentende-se que o tema em questão não se encontra tão desconhecido pelos alunos, que mostraram possuir uma consciência do que se trata, além de saber das consequências futuras não só para si, mas para todos que praticarem tais atos.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Jerônimo; ANTUNES, Guilherme MB; PENTEADO, Isis Malusá. A convergência contábil brasileira e a adoção das normas internacionais de contabilidade: o IFRS 1. **SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO**, v. 10, 2007.

MACHADO, Michele Rílany Rodrigues et al. Aderência às normas internacionais de contabilidade pelas empresas brasileiras. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 15, p. 3, 2012.

DE LIMA, Vinícius Simmer et al. Determinantes da convergência aos padrões internacionais de contabilidade no Brasil. 2010.

COSENZA, José Paulo. Contabilidade criativa: as duas faces de uma mesma moeda. **Pensar Contábil**, v. 6, n. 20, 2015.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade criativa: maquiando as demonstrações contábeis. **Pensar Contábil**, v. 7, n. 28, 2008.

COSENZA, José Paulo; GRATERON, Ivan Ricardo Guevara. A auditoria da contabilidade criativa. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 143, p. 42-61, 2003.

GOMES, Elaine Dias; ARAÚJO, Ademilson Ferreira de; BARBOZA, Reginaldo José. Auditoria: alguns aspectos a respeito de sua origem. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Contábeis. Garça**, 2009.

SANTOS, Ariovaldo dos; GRATERON, Ivan Ricardo Guevara. Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 14, n. 32, p. 07-22, 2003.

FROTA, Valeska Xavier; VIEIRA, Eloir Trindade Vasques. A Influência da Contabilidade Criativa no Resultado do Trabalho do Auditor Independente. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto**, v. 2, n. 1, p. 49-68, 2014.

BAUDRILLARD, Jean; DA COSTA PEREIRA, Maria João. Simulacros e simulação. 1991.

LACERDA, Ingrid; FOLLIS, Rodrigo. O Cinema Como Forma de Compreender a Sociedade e os Simulacros de Baudrillard1.

DE CASTRO SILVA, Leonardo Fireman; DA SILVA MANHAS, Adriana Capretz Borges. A Percepção do Espaço Urbano dentro do Simulacro-um estudo de caso. **Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD**, v. 35, n. 126, p. 147-159, 2014.

MACHADO, JANAINA RESENDE; RAPÉ, SARA FERREIRA DE LIMA; SOUZA, SINVALES ROBERTO. CONTABILIDADE GERENCIAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA A GESTÃO E TOMADA DE DECISÃO DAS EMPRESAS CONTEMPORÂNEAS.

GARCIA, Luanna Rubio; FAVERO, Pedro Henrique Bortotti; FAVERO, Hamilton Luiz. A CONTABILIDADE FINANCEIRA E GERENCIAL E A IMPORTÂNCIA DE CUSTOS NA GERAÇÃO DAS INFORMAÇÕES.

CARDOSO, Aline de Oliveira; LIMA, Aline Fernanda de. AS FRONTEIRAS EXISTENTES ENTRE A CONTABILIDADE FINANCEIRA E CONTABILIDADE GERENCIAL. (p.12)

DE AMORIM, Diego Felipe Borges. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA A GESTÃO DOS NEGÓCIOS.

VIEIRA, Valter Afonso. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Revista da FAE**, v. 5, n. 1, 2002.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.**

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### Questionário para o TCC

**TEMA: Um estudo sobre a percepção dos alunos de contabilidade de uma entidade pública sobre contabilidade criativa.**

**1. Você conhece ou já ouviu falar no termo Contabilidade Criativa?**

Sim ( )

Não ( )

**2. Por qual meio de Comunicação?**

a) ( ) Jornal Impresso

b) ( ) Internet

c) ( ) Televisão

d) ( ) Revista

**3. Sabe – se que a função da Contabilidade é demonstrar informações transparentes e fidedignas para os seus diversos usuários por meio das Demonstrações Contábeis. Diante disso, a pratica da Contabilidade Criativa é irregular?**

Sim ( )

Não ( )

**4. Para você qual afirmação melhor define o conceito de Contabilidade Criativa.**

a) ( ) A contabilidade criativa seria uma prática negativa de manipulação da realidade empresarial para distorcer os resultados e a posição financeira de maneira que reflitam a situação desejada por quem a moldou.

b) ( ) Entende ser uma prática inadequada, mesmo operando dentro da legislação e das normas contábeis, porque distorce os resultados e a posição financeira da empresa, induzindo os usuários a decisões econômicas ineficientes

c) ( ) Serve como instrumento de manipulação contábil para se apresentar indicadores de crescimento econômico e financeiros não reais, que, em um segundo momento, podem se tornar verdadeiros colapsos empresariais.

d) ( ) A contabilidade criativa é o resultado da intenção de se transformar os fatos contábeis de aquilo que verdadeiramente são, para aquilo que se deseja que eles sejam.

e) ( ) Todas as alternativas.

**5. O termo Fraude Contábil faz relação com a Contabilidade Criativa?**

Sim ( )

Não ( )

**6. O Código de Ética do Profissional Contábil traz os objetivos, os deveres e as penalidades referente a infração deste. A prática da Contabilidade Criativa está relacionada com a ética do Profissional Contábil?**

Sim ( )

Não ( )

**7. Esta prática é só de responsabilidade do Contador?**

Sim ( )

Não ( )

**8. Com adoção das novas Normas Internacionais de Contabilidade, objetivando a melhoria, harmonização e padronização contábil. Conseguiu se evitar a realização da Contabilidade Criativa?**

Sim ( )

Não ( )

**9. A Manutenção de um fluxo constante de receitas; se manter com bons resultados frente as oscilações do mercado; e o grande aumento da concorrência no mercado. São motivos ou razões para se fazer uso da Contabilidade Criativa?**

Sim ( )

Não ( )

**10. A divergência e as más atuações da Política existente nos dias de hoje no Brasil, influencia o ato da Contabilidade Criativa?**

Sim ( )

Não ( )